

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O presente número da Revista Portuguesa de Investigação Educacional prossegue o esforço de divulgação da investigação e da reflexão que se vai produzindo entre nós sobre educação e formação. As temáticas são variadas, assim como as suas proveniências.

Um primeiro artigo aborda os primeiros dez anos de desenvolvimento de um projecto de criação de escolas profissionais em Moçambique, procurando situá-lo no debate actual acerca do lugar e do papel do ensino “médio” e profissional em África e nos países em desenvolvimento e anotando alguns dos que podem ser os factores críticos do sucesso deste empreendimento.

O segundo artigo faz a apresentação de um conjunto de resultados da etologia comparada e da psicologia cognitiva sobre aspectos comportamentais e mentais que poderão ajudar a compreender algumas dificuldades que, nas abordagens da ética e da educação ambiental, se relacionam quer com a percepção do carácter complexo e global das questões ambientais e com a diversidade de concepções sobre a natureza, quer com a coerência cognitiva entre o que é anunciado e o que é vivido e entre os programas éticos e a moral prática, a comunicação e a educação.

No terceiro artigo reflecte-se sobre a promoção do desenvolvimento vocacional em contexto escolar, na sua dimensão temporal e organizacional. Inicia-se uma abordagem histórica e política da Orientação Vocacional e contextualiza-se a evolução das políticas públicas mais recentes, enfatizando-se o caso português. O texto termina com um conjunto de sugestões para reflexão futura.

No quarto artigo, apresentam-se e reflectem-se duas teorias do desenvolvimento da compreensão estética, a de Michael Parsons e a de Abigail Housen, ambas fundadas em investigações empíricas, cujos resultados apontam para várias implicações no domínio da educação. Segundo os autores, a arte, como actividade natural de todo o ser humano, não é um privilégio de uma minoria, mas compreende a vida criativa do cidadão comum, constituindo um instrumento indispensável para fazer face às tarefas que a vida nos impõe.

O artigo seguinte apresenta uma experiência bem sucedida de inovação pedagógica, que teve o seu nascimento em Estremoz (2002), fruto do trabalho cooperativo e reflexivo dos docentes da escola e do acompanhamento da Universidade de Évora. O projecto “Turmamais” toma os factores dimensão e estrutura composicional da turma como referentes organizacionais determinantes no desempenho dos alunos e das turmas, factores que são passíveis de planificação e controlo por parte das escolas. O projecto tem sido bem sucedido, tendo provocado um impacto significativo na sobrevivência escolar dos alunos, sendo actualmente objecto de alargamento a outras escolas.

Finalmente, são apresentados e reflectidos os resultados da análise do valor acrescentado de escolas portuguesas, integradas no programa de avaliação externa de escolas AVES (Avaliação de Escolas com Ensino Secundário), comparando-se este método de análise do valor acrescentado com o que é actualmente usado pelo Department for Education and Skills (DfES), no Reino Unido. O texto assinala diferenças substanciais entre os dois métodos e propõe que estas sejam consideradas complementares, ou seja, o uso conjunto dos dois métodos pode conduzir a uma melhor avaliação do desempenho das escolas.

Certamente que com estes contributos a comunidade científica e o conjunto das instituições educativas passam a dispor de mais um leque estimulante de referências para prosseguir e melhorar a sua actividade. As ciências da educação desempenham assim, contrariamente ao que alguns vendedores de livros sobre questões educacionais querem fazer crer, porque muito empenhadas em servir a melhoria das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento humano que está no âmago da educação escolar, uma missão de interrogação, esclarecimento, discernimento e de inspiração para melhorar a educação que temos, para que seja possível vir a ter melhor educação para todos.